

| 131 | ESPAÇO PERIURBANO E NOVAS URBANIZAÇÕES - A ANÁLISE PRELIMINAR DO CASO DE CONSELHEIRO LAFAIETE, CONGONHAS E OURO BRANCO

Ana Luisa Duarte Santos Pereira, Alfio Conti

Resumo

O trabalho investiga e caracteriza o espaço periurbano localizado entre as cidades de Conselheiro Lafaiete, Congonhas e Ouro Branco e se estrutura em quatro partes. Na primeira é caracterizada a região na qual se insere o aglomerado urbano de Conselheiro Lafaiete, Congonhas e Ouro Branco. Na segunda é feita uma análise das características do aglomerado urbano. Na terceira são discriminadas, de uma forma preliminar, as tipologias e as características físico-morfológicas e morfológico-funcional das urbanizações presentes no espaço periurbano localizado entre os três centros urbanos e são analisados os processos em curso. Na quarta e última parte avalia-se até que ponto existe a possibilidade de se concretizar um processo de conurbação entre os centros em questão.

Palavras-chave: espaço periurbano, novas urbanizações, conurbação.

Introdução

A zona perimetropolitana da Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH participa ativamente à consolidação da polarização da capital mineira no espaço geográfico do estado e do sudeste brasileiro. Trata-se de um espaço geográfico heterogêneo com a presença de divisões sub-regionais cada uma das quais possui feições distintas e peculiares, associadas a padrões de organização espacial específicos nos quais o papel principal é desempenhado pelas cidades médias.

Das três regiões que compõem a zona perimetropolitana de Belo Horizonte, as mais estudadas foram a região centro oeste (Conti 2009) e leste sudeste (Conti 2012) das quais foram detalhadas a composição, as polarizações existentes, a divisão sub-regional e foram identificados, também, os processos regionais em curso.

Escopo deste trabalho é aprofundar a análise a respeito dos processos de crescimento do espaço periurbano dos aglomerados urbanos que estruturam a região leste sudeste, tomando como estudo de caso o aglomerado urbano de Conselheiro Lafaiete, Congonhas e Ouro Branco.

1. A região leste sudeste

Entre as regiões que compõem a zona perimetropolitana de Belo Horizonte a região leste sudeste é aquela que menos possui um caráter de homogeneidade, de tal maneira que é difícil reconhecê-la como uma região específica, pois não está estruturada por um sistema urbano único, mas, por um arquipélago de pequenos sistemas urbanos dinâmicos e em crescimento.

Os aglomerados urbanos principais¹ presentes nessa região são:

1 – Itabira, João Monlevade, Nova Era, São Gonçalo do Rio Abaixo, Rio Piracicaba, Bela Vista de Minas;

2 – Ouro Preto, Mariana e Itabirito;

3 – Conselheiro Lafaiete, Congonhas e Ouro Branco.

Chefiados por cidades pertencentes à categoria das cidades médias² (Amorim Filho e Arruda 2002, Amorim Filho 1976, 1984), polarizam espaços sub-regionais predominantemente rurais nos quais se encontram pequenas cidades. Os sinais de uma possível integração entre estes pequenos sistemas urbanos ainda são incipientes e, todos eles, são polarizados pela metrópole mineira.

A integração resulta difícil por causa de dois fatores, em primeiro lugar a conformação físico-geográfica deste espaço regional no qual se encontram acidentes geográficos difíceis de serem vencidos e, em segundo lugar, a conformação radial da rede viária regional composta por eixos rodoviários que partem da capital mineira e se deslocam na direção sul (BR040), sudeste (BR356) e leste (BR262).

Os aglomerados urbanos existentes são compostos por cidades próximas entre si com uma dimensão demográfica e socioeconômica parecida, o que provavelmente estimula o desenvolvimento de relações horizontais de complementariedade funcional cada vez mais fortes. A existência desses tipos de relações se justifica dentro do processo de fortalecimento do aglomerado urbano segundo duas dimensões: uma interna com o fortalecimento do aglomerado em si, através de um processo de complementariedade funcional cada vez mais especializada e uma externa com o fortalecimento das relações de domínio do aglomerado no espaço regional por ele polarizado.

¹ O trabalho de Conti 2009 e 2012 aponta a presença de um aglomerado urbano secundário composto pelas cidades de Santa Bárbara e Barão de Cocais.

² Para este trabalho são utilizados como referência conceitual e metodológica os trabalhos de Oswaldo Bueno Amorim Filho.

2. Os aglomerados urbanos

Os aglomerados urbanos são, em geral, compostos pela associação de três ou mais centros muito próximos entre si e pertencentes a níveis hierárquicos associados à categoria de cidades médias (Amorim Filho e Rigotti 2002, 2007).

Além das cidades médias propriamente ditas³, como Ouro Preto, Mariana e João Monlevade, são encontradas cidades de maiores dimensões como Itabira e Conselheiro Lafaiete pertencentes à categoria das cidades médias de ordem superior. As cidades de dimensões menores que compõem os aglomerados urbanos e que colaboram com os centros de ordem superior à polarização regional da aglomeração são centros emergentes localizados, em geral, no nível superior deste nível hierárquico como Itabirito, Congonhas e Ouro Branco.

As taxas de crescimento destas cidades apontam uma tendência positiva para todas elas⁴, entretanto, as velocidades são diferentes. As cidades com as mais altas taxas de crescimento são os centros emergentes que, por se localizar no limiar superior deste nível hierárquico são próximos a se tornar em tempos breves cidades médias propriamente ditas. As cidades médias e as cidades médias de nível superior continuam mantendo taxas de crescimento importantes contribuindo ao aumento da população dos aglomerados que alcançam, por cada um deles, um valor médio de 200.000 habitantes.

3. O estudo de caso do aglomerado urbano de Conselheiro Lafaiete, Congonhas e Ouro Branco (CL-CG-OB)

O aglomerado urbano CL-CG-OB polariza a sub-região sul da região leste sudeste, e é composto por três cidades: Conselheiro Lafaiete, Congonhas e Ouro Branco. Conselheiro Lafaiete é o centro de maiores dimensões (116.527 hab.) e pertence à categoria de cidade média de nível superior. Congonhas com uma população de 48.550 hab. situa-se no limiar superior do nível hierárquico de centro emergente, por última a cidade de Ouro Branco com 35.260 hab. é, também, um centro emergente que ocupa o nível intermediário desta categoria. O aglomerado totaliza 200.337 hab. e a taxa de crescimento das suas cidades é positiva e elevada. Todas elas têm taxa de crescimento acima de 1,00% a.a., mas se as altas

³ Neste trabalho são usadas as categorias de hierarquia urbana definidas por Oswaldo Bueno Amorim Filho.

⁴ Os dados utilizados para a análise foram retirados do IBGE e foram retirados do censo de 1990, 2000 e dos resultados preliminares do censo de 2010.

taxas de crescimento não surpreendem para os centros emergentes, sendo este um padrão encontrado em todos os outros aglomerados urbanos da região leste sudeste, surpreendente é a alta taxa de crescimento de Conselheiro Lafaiete que, por ser uma cidade média de nível superior, é de 1,33% a.a. É razoável pensar que um fator que contribui para manter alta a taxa de crescimento deste centro urbano (o mesmo pode ser dito para o centro emergente de Congonhas), seja sua localização estratégica às margens da Rodovia BR040.

As taxas de crescimento apontam para o iminente ingresso, tanto de Congonhas, quanto de Ouro Branco, na categoria das cidades médias propriamente ditas e para um fortalecimento, ainda maior, deste aglomerado urbano.

Analisando o peso econômico regional dos centros urbanos que compõem o aglomerado, Ouro Branco desponta com um total de 12,89%, isso se deve, em boa parte, à presença da planta da siderúrgica Açominas Gerdau localizada dentro do território municipal de Ouro Branco, enquanto Congonhas possui um peso econômico de 4,72% e Conselheiro Lafaiete de 4,55%. O aglomerado soma em total um peso econômico regional de 22,16%, sendo aquele com o menor peso econômico entre os três aglomerados urbanos da região leste sudeste.

A base econômica do aglomerado é articulada, pois cada cidade possui uma base econômica diferente e isso, comparado com as taxas de crescimento, é fator positivo para o desenvolvimento e crescimento futuro do aglomerado.

Do ponto de vista da hierarquia funcional o centro urbano principal, Conselheiro Lafaiete desempenha o papel de centro regional associado em parceria com os outros dois centros que desempenham o papel de sub-centros regionais associados.

4. 4.O processo de conurbação, algumas hipóteses.

Analisando as dinâmicas em curso no espaço periurbano entre os centros que compõem o aglomerado, cabe apontar a conformação espacial regional dos três centros urbanos, já que cada um deles é colocado aos vértices de um triângulo cujos lados são compostos por rodovias e cujo centro é ocupado pela planta da Gerdau Açominas. Este arranjo favorece o aumento dos fluxos e das relações de tipo horizontal, assim como o aparecimento de novas urbanizações típicas de um processo de difusão territorial do urbano e suas funções. A evolução da ocupação neste espaço regional parece ocorrer sustentada pela rede viária existente, composta de rodovias federais e estaduais. A tendência é à formação de novas urbanizações ao longo destas rodovias e a implantação, ainda que de

forma embrionária, de um processo de conurbação. Esta hipótese foi apontada por Conti (2009, 2012) e confirmada, em parte, por Silva (2011), mostrando e esclarecendo o processo de crescimento dos centros urbanos, apontando como o aparecimento das novas urbanizações seja reconduzível aos últimos 20 anos, após a formação das periferias descontínuas dos centros urbanos que compõem o aglomerado. As novas urbanizações aparecem, em um primeiro momento ao longo da BR040 e da Estrada de Ferro Vitória-Minas, no eixo Conselheiro Lafaiete-Congonhas (CL-CG), para depois aparecer ao longo da MG129, no eixo Conselheiro Lafaiete-Ouro Branco (CL-OB). No eixo Congonhas-Ouro Branco (CG-OB) as novas urbanizações demoram a aparecer e, mesmo que de uma forma preliminar, pode-se atribuir isso à presença da planta da Gerda Aço Minas, que neste espaço encontra-se muito próxima à MG443, tornando-se, assim, um fator que dificulta o crescimento das novas urbanizações neste eixo.

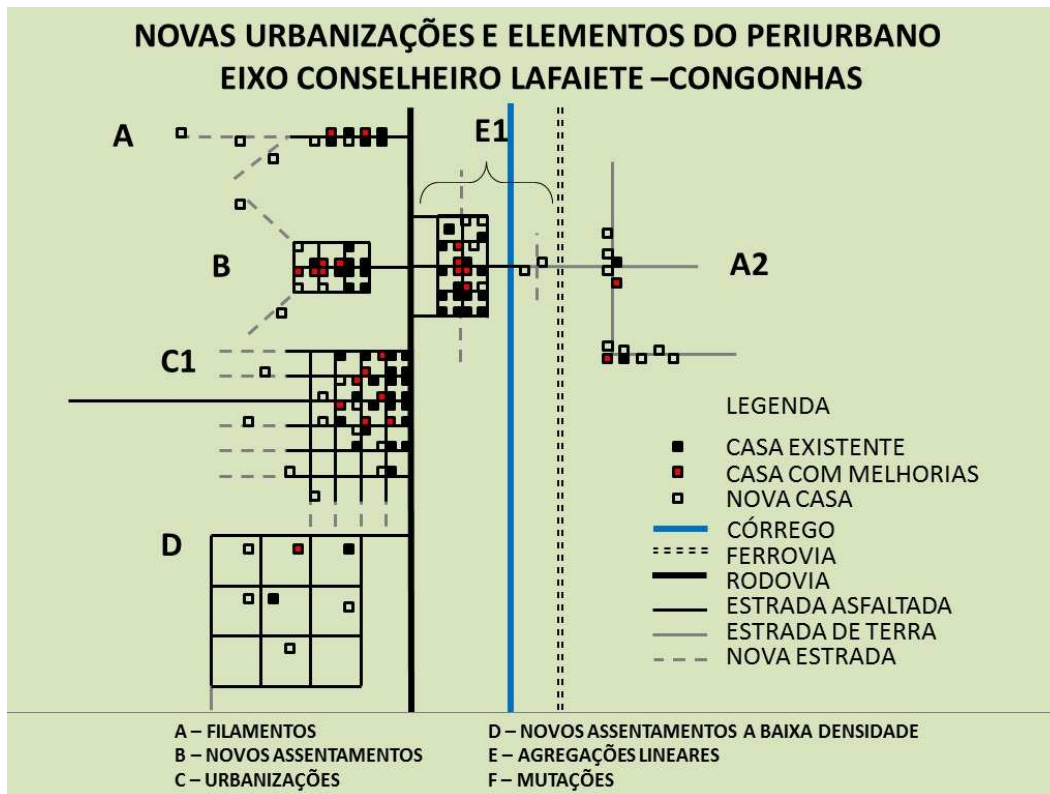
5. Os eixos viários e as novas urbanizações

Para poder compreender este espaço geográfico e entender se as dinâmicas que ocorrem apontam para a existência de um processo de conurbação, seja ele em curso ou ainda em uma fase embrionária, serão analisados, em um primeiro momento, individualmente os três eixos viários que unem os centros. Para cada um serão investigadas as ocupações e as novas urbanizações do ponto de vista físico-morfológico e funcional e serão analisados os processos em curso. Somente em um segundo momento será feita uma análise de conjunto.

5.1. Dinâmicas do eixo Conselheiro Lafaiete – Congonhas

O eixo CL-CG tem um comprimento de por volta de 15 quilômetros até alcançar as periferias descontínuas dos dois centros urbanos, e é marcado pela presença da BR040 e pela estrada de ferro Vitória-Minas. As duas infraestruturas viárias margeiam e interceptam o rio Maranhão que a esta altura é ainda um curso d'água de porte pequeno. Do ponto de vista físico-geográfico o eixo se implanta em um vale, no sentido norte-sul, cuja dimensão varia de poucas centenas de metros de largura até chegar, em certos pontos, a ter quase um quilômetro. O relevo em volta é composto por morros arredondados de pequenas dimensões. Dos três eixos analisados é aquele onde são encontrados os maiores fluxos de pessoas e mercadorias e é aquele mais urbanizado.

Figura 1. Novas urbanizações ao longo do eixo CL-CG.



Elaborado pelo autor.

Ao longo dele encontram-se novas urbanizações (Figura1) que foram aparecendo ao longo dos últimos 25 anos e que evoluíram em diferentes tipologias. No total são cinco as tipologias encontradas sendo estas:

- 1 – filamentos;
- 2 – novos assentamentos;
- 3 – urbanizações;
- 4 – novos assentamentos a baixa densidade;
- 5 – agregações lineares⁵.

A primeira tipologia, os Filamentos, está presentes especialmente no espaço imediatamente sucessivo à periferia descontínua de Congonhas em direção a Conselheiro Lafaiete, assim como no espaço rural de Conselheiro Lafaiete. Para a maioria destas urbanizações trata-se de assentamentos mais antigos, implantados concomitantemente à implantação de uma indústria ou de pontos de serviço rodoviários. O processo de crescimento é por adição de novas edificações ao longo de percursos já existentes tratando-se

⁵ Os nomes das tipologias das novas urbanizações são aqueles utilizados por Conti (2009).

em geral de caminhos antigos e estradas rurais. As edificações possuem um padrão modesto, mas é comum encontrar edificações mais antigas melhoradas recentemente através de ampliações horizontais ou verticais. Em ambos os casos as modificações são executadas utilizando material de qualidade melhor daquele usado nas casas originárias.

Se para os filamentos implantados próximos de Congonhas a localização deles é pontual, na medida em que se trata de uma única rua que acaba em uma trilha, perpendicular, ou quase, à rodovia principal, para aqueles encontrados próximos de Conselheiro Lafaiete percebe-se uma lógica de distribuição em formato de rede dentro de um espaço rural reconhecido como a localidade Gagé. Esta localidade não chega a se caracterizar como um distrito, entretanto a lógica de distribuição em rede dos filamentos, aponta para um processo de urbanização do espaço rural. Esta hipótese encontra-se suportada também pela presença de uma rede de transporte coletivo que atente à maioria destas urbanizações que acabam se configurando como núcleos urbanos neste espaço ainda predominantemente rural.

A segunda tipologia é aquela dos Novos Assentamentos e encontra na Vila Cardoso, localizada à margem esquerda da BR040, sua melhor representação. Trata-se de um pequeno parcelamento que acabou sendo ocupado quase inteiramente nos últimos anos, de tal maneira que, além do processo de melhoria das edificações encontrado aqui também, assiste-se ao aparecimento de novas edificações que começam a serem construídas no seu entorno e fora da lógica de implantação originária. Esta nova urbanização costuma ter uma pequena autonomia pela presença de pequenos equipamentos religiosos e de educação, assim como comércio e serviço de abrangência local.

A tipologia das Urbanizações é representada pelo distrito de Joaquim Murtinho do município de Congonhas, localizado no entroncamento entre a BR040 e a BR383. Os fatores que favoreceram o aparecimento e desenvolvimento desta nova urbanização são a princípio dois, o primeiro ligado ao sítio, que por ser plano permitiu a implantação de uma estação ferroviária da linha Vitória-Minas e a implantação de um pequeno núcleo urbano a ela associado que deu origem ao distrito, o segundo ligado à posição geográfica, por ser ponto de entroncamento entre duas rodovias federais. A nova urbanização surgiu a partir destas preexistências e se desenvolveu rapidamente com a abertura de alguns loteamentos implantados, muito provavelmente, na mesma época. O processo de crescimento está em curso e segue uma lógica centrífuga com a ocupação das quadras já implantadas e na medida em que estas se afastam das rodovias. Os loteamentos ocupam a porção sudoeste do trevo na qual se encontram dois pequenos morros. Ao longo das rodovias encontram-se atividades

comerciais e de serviço de portes diferentes. Os serviços são mais presentes ao longo da BR040 e estão associados ao setor do transporte rodoviário. Sempre nesta porção a Urbanização possui equipamentos esportivos e de educação. As ocupações mais antigas e consolidadas estão localizadas na porção noroeste, já o núcleo antigo do distrito, com a Igreja de Santo Antônio, e pequeno comercio, encontra-se na margem direita no sentido norte, ao longo da BR040, em direção a Congonhas.

Na análise das novas urbanizações encontrou-se, a partir da tipologia das Urbanizações, uma subclasse dessa primeira constituída pelas Urbanizações a Baixa Densidade. Esta tipologia é composta por lotes de grandes dimensões acima de 1000m² e localizada em uma posição mais afastada com relação à BR040. Suas características possibilitam a urbanização do território com um alcance espacial maior do que as urbanizações tradicionais e com a difusão de casas de campo como residências temporárias para finais de semanas, assim como de casas utilizadas como moradia permanente.

A última tipologia encontrada é aquelas das Agregações Lineares encontradas ao longo da BR040 como é o caso da Vila José Marques que se localiza na margem direita da BR040, entre a Estrada de Ferro e o Rio Maranhão. Esta nova urbanização também se consolidou ao longo dos últimos dez anos e cresceu no sentido norte acompanhando a BR040 e no sentido sul ultrapassando a estrada de ferro que, vencendo o córrego se aproxima à BR040.

A análise da evolução histórica destas novas urbanizações mostra como na ultima década elas continuam crescendo impulsionadas pelo asfaltamento das ruas de terra, pela construção de novas edificações naqueles lotes que ainda permaneciam vazios, pela melhoria difusa das edificações existentes tanto em relação ao padrão de acabamento, quanto à ampliação horizontal e vertical, com a construção, nesse ultimo caso, em geral, de um segundo andar, e pela expansão das novas urbanizações com acréscimos de pequeno porte através processos de adição.

Não se encontraram nesse eixo novas urbanizações implantadas nos últimos dez anos, por este motivo pode-se dizer que há um processo de consolidação dos assentamentos. A presença quase continua das urbanizações leva a acreditar na possibilidade iminente do processo de conurbação entre si, etapa esta que pode antecipar a conurbação entre Conselheiro Lafaiete e Congonhas. São dois os lugares nos quais pode ocorrer a conurbação entre as novas urbanizações. O primeiro seria entre o distrito de Joaquim Murтинho e as urbanizações ao sul dele, particularmente Vila Cardoso e a Vila José Marques. Este processo se daria como consequência do processo de crescimento do distrito, o qual possui, entre as

novas urbanizações que compõem este eixo, o processo de crescimento mais rápido; por este motivo, presume-se que, uma vez preenchidas as quadras já implantadas, a ocupação poderá extravasar atingindo as urbanizações próximas, sendo, nesse caso, em um primeiro momento, a urbanização da Vila Cardoso e em um segundo momento a urbanização da Vila José Marque. Para esta última o processo de conurbação implicaria a transposição da ocupação para além da BR040 e com relação a isso, notam-se alguns, embora ainda tímidos, sinais.

O segundo processo de conurbação entre as novas urbanizações pode ocorrer entre as ocupações lineares e alguns filamentos na localidade Gagé. Este processo seria impulsionado por um crescimento contínuo e difuso que, em um prazo médio, poderá caracterizar o espaço periurbano entre as periferias descontínuas de Conselheiro Lafaiete na sua porção norte e as rodovias BR040 e MG129.

Cabe por último refletir a respeito das influências dos núcleos urbanos aos vértices deste eixo. A periferia descontínua de Congonhas, situada ao norte deste eixo, mesmo estando em crescimento através da abertura de novos loteamentos, dos quais uma boa parte ainda não está ocupada, não alcança ainda este eixo viário, permanecendo com suas ocupações a quase dois quilômetros do entroncamento com a MG 443. A periferia descontínua de Conselheiro Lafaiete, ao contrário de Congonhas, se desenvolve ao longo do eixo com um processo de crescimento e alastramento, tanto ao longo da BR040 com a implantação de edificações tipo galpão que abrigam principalmente atividades de serviço associadas ao transporte rodoviário e ao setor automotivo, quanto no espaço entre a BR040 e a MG129 com a consolidação dos loteamentos existentes e a abertura de novos, podendo contribuir para criar vetores de crescimento capazes de sustentar o processo de difusão da urbanização na localidade de Gagé.

5.2. Dinâmica do eixo Conselheiro Lafaiete – Ouro Branco

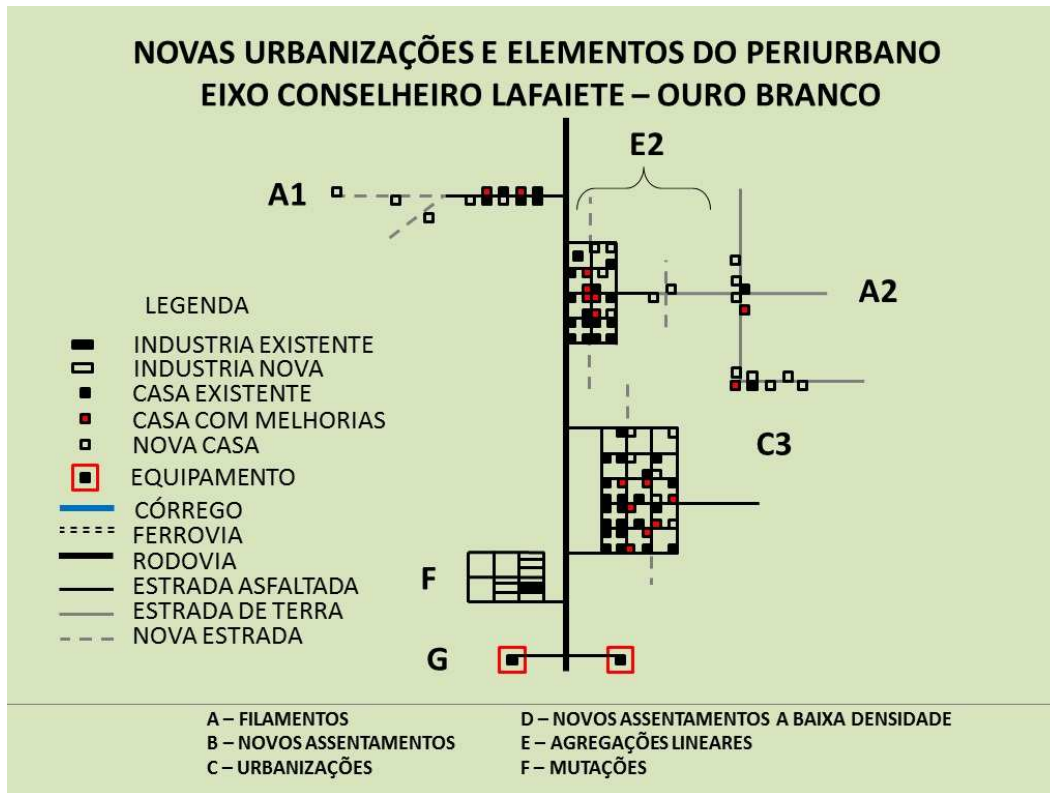
O eixo CL-OB é marcado pela rodovia estadual MG129, tem um comprimento de por volta 15 quilômetros e do ponto de vista físico geográfico possui um relevo mais acidentado. A rodovia se desdobra, na maior parte do seu comprimento, em meia encosta, acompanhando, em alguns casos, também os interflúvios das bacias hidrográficas locais e cortando alguns cursos d'água de pequeno porte. Do ponto de vista morfológico-funcional, considerando a ocupação antrópica e as urbanizações presentes, possui características muito parecidas com o eixo CL-CG, mas a quantidade de novas urbanizações

em termos numéricos é menor. As tipologias encontradas(Figura 2) são quase as mesmas, com a única diferença da presença da tipologia das mutações; são elas:

- 1 – filamentos;
- 2 – agregações lineares;
- 3 – urbanizações;
- 4 – mutações.

Outra característica interessante deste eixo é a presença de novos equipamentos de porte municipal e regional que, como elementos do espaço periurbano atraem, redirecionam e norteiam o crescimento das franjas urbanas periféricas, principalmente, no caso desse eixo, da periferia da cidade de Conselheiro Lafaiete com equipamento da área da saúde e da área da educação de nível superior.

Figura 2. Novas urbanizações e elementos do periurbano no eixo CL-OB.



Elaborado pelo autor.

Analisando as tipologias cabe dizer que os Filamentos possuem as mesmas características físico-morfológica e morfológica-funcional daqueles encontrados no eixo CL-CG, tratando-se de edificações residenciais localizadas ao longo de vias que dão acesso às áreas rurais as quais são, em geral, perpendiculares à rodovia estadual que estrutura o

eixo. Os Filamentos são encontrados em partes diferentes ao longo do eixo, como na margem esquerda da MG129 próximos das franjas periféricas de Conselheiro Lafaiete e na parte noroeste próximos de Ouro Branco. No primeiro caso os filamentos compõem parte da estrutura de urbanização difusa que constitui a localidade de Gagé, apesar de terem uma presença, do ponto de vista numérico menor, aparentando estar ainda em um processo de formação. No segundo caso, na proximidade da cidade de Ouro Branco, a Gerda Aço Minas parece inibir a implantação desta tipologia na margem esquerda da MG129, pois a planta da siderúrgica, assim como os terrenos a ela pertencentes, ocupam uma parte considerável da porção nordeste do espaço entre as três cidades. Esta situação acaba afetando a possibilidade de expansão do tecido urbano da sede do município de Ouro Branco na direção oeste.

A maior presença dos filamentos se dá, em consequência da situação descrita até agora, ao longo da margem direita da MG129 em direção e em proximidade de Ouro Branco servindo como corredor de acesso às áreas rurais. Estas urbanizações encontram-se em um processo de consolidação e crescimento que possui diferentes velocidades.

As urbanizações pertencentes à segunda tipologia, das Agregações Lineares, se encontram ao longo da MG129 e a maior delas é conhecida com o nome de Carreiras. Do ponto de vista morfológico esta ocupação não possui um traçado regular, mas um traçado formado pela abertura de ruas que fazem a ligação entre caminhos existentes, conformando assim glebas que irão se transformar em quadras na medida em que são retalhadas pela abertura de lotes, em um processo de ocupação contínuo. Esta nova urbanização encontra-se em um processo de crescimento e consolidação norteados pela implantação de novas edificações segundo duas frentes: ao longo da rodovia e nos lotes ainda não ocupados dentro do traçado. Do ponto de vista administrativo e funcional esta tipologia acaba formando um bairro do município de Ouro Branco com a presença de usos comerciais e de serviços de primeira necessidade, assim como pequenos equipamentos municipais na área da educação e saúde.

A terceira tipologia é constituída pelas Novas Urbanizações e neste eixo destaca-se o distrito do Rancho Novo que é uma ocupação recente ao lado direito da MG 129 em direção Ouro Branco. Ao contrário do que foi visto para os distritos encontrados até agora, o distrito do Rancho Novo se diferencia do ponto de vista morfológico por ter um traçado de tipo orgânico, surgido a partir do preenchimento dos espaços entre diferentes caminhos de acesso aos núcleos urbanos rurais e à área rural. O traçado orgânico faz com que o processo de crescimento seja ligado à abertura de novos lotes sem a criação de áreas de reserva ou de vazios ainda não ocupados, assim como se teria com a abertura e implantação de um

loteamento tradicional. Esta situação que poderia, a princípio, constituir-se como um fator de inércia da ocupação acaba não afetando o processo de implantação de novos lotes e de novas edificações, que ocorre de uma forma contínua. Nesta nova urbanização encontram-se processos difusos de melhoria das condições habitacionais e melhoria das condições urbanas (infraestruturas e equipamentos) do assentamento que se encontra em uma fase de crescimento e adensamento, com a possibilidade concreta de estender sua ocupação até a pista de rolamento da rodovia estadual. A consolidação física do assentamento corresponde a consolidação do ponto de vista funcional com a presença de usos comerciais e de serviço de primeira necessidade e equipamentos educacionais de base que atendem a população residente.

A quarta e última tipologia presente é uma tipologia nova nomeada de Mutações por se tratar de uma ocupação que induz a localização de empresas em um espaço especificamente produzido para este fim, visando estimular um processo de descentralização desta função que é historicamente associada ao meio urbano. O objetivo é aquele de criar uma sinergia capaz de melhorar os processos industriais através do aparecimento de economias de aglomeração. No caso específico trata-se do recém-implantado distrito industrial de Ouro Branco conhecido com o nome de Ouro Park Industrial e, em razão da sua implantação ser recente, não é possível ainda detectar os efeitos que uma urbanização desse tipo costuma provocar, pois fomenta, em geral, o deslocamento de parte dos trabalhadores que preferem morar perto do local de trabalho com o aparecimento de novas urbanizações próximas ao distrito industrial.

Com relação a uma análise de conjunto do eixo, pode-se dizer que o processo de crescimento está ainda em uma fase preliminar apesar de existir uma estrutura de suporte constituída pelas novas urbanizações analisadas até agora, para que este processo deslanche.

É improvável que se concretize e manifeste em um prazo médio a conurbação entre Conselheiro Lafaiete e Ouro Branco, entretanto aparece claro como as novas urbanizações estruturam de uma forma cada vez mais contundente o espaço periurbano entre as duas cidades, sobretudo em volta da MG129, assim como o espaço rural dos respectivos municípios na porção sudeste para Ouro Branco e nordeste para Conselheiro Lafaiete.

5.3. Dinâmica do eixo Congonhas - Ouro Branco

O eixo CG-OB é estruturado pela rodovia MG443 que se desenrola na maior parte do trecho ao longo de interflúvios. A rodovia que é em boa parte duplicada, separa a

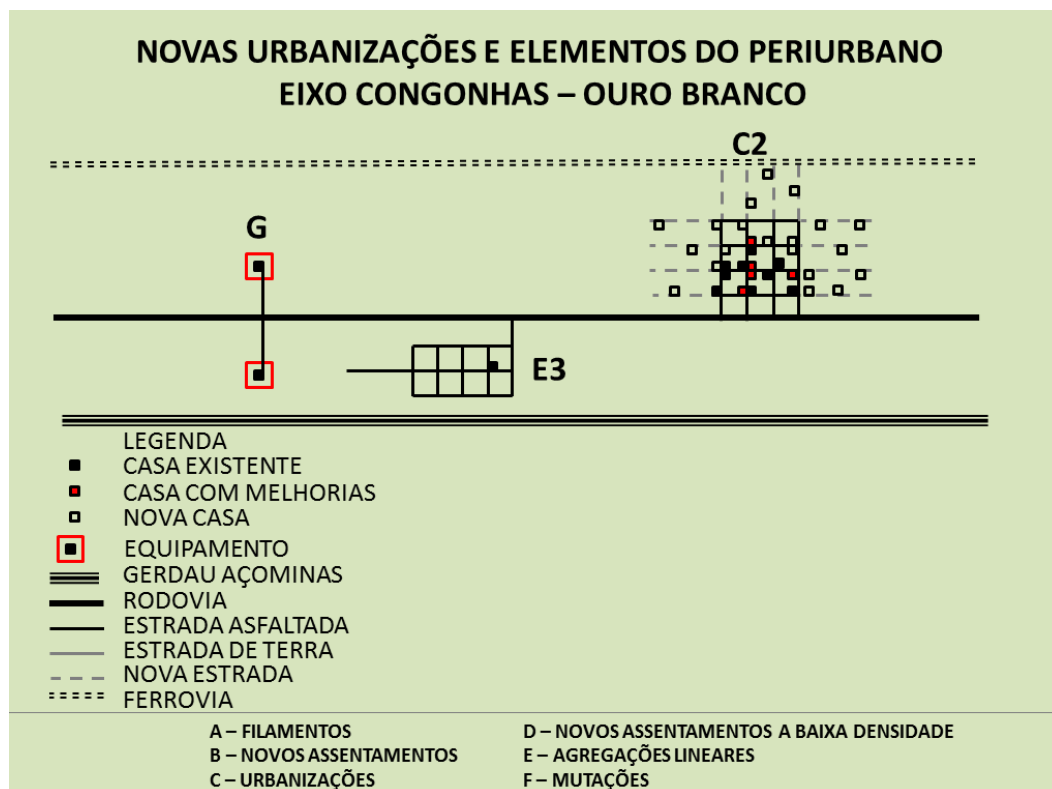
planta da Gerdau Açominas na porção sul do reservatório artificial Soledade criado na década de 1980 para abastecer a usina.

Antes de analisar as novas urbanizações presentes ao longo deste eixo é necessário frisar de antemão que este apresenta uma interessante estrutura simétrica e uma composição simples feita por equipamentos nas duas extremidades, um distrito de implantação antiga localizado na parte norte e em correspondência da sua metade, e duas agregações lineares localizadas na parte sul em correspondência da metade do eixo. A planta da Gerdau Açominas localizada mais ao sul e a presença do reservatório artificial da Soledade ao norte fazem, com que por dois terços dele, de Ouro Branco em direção a Congonhas, o espaço seja limitado tornando-se um fator inibidor para o aparecimento de novas urbanizações.

Com relação às novas urbanizações presentes neste eixo (Figura 3), cabe dizer que são encontradas apenas duas tipologias:

- 1 – urbanizações;
- 2 – agregações lineares.

Figura 3. Novas Urbanizações e elementos do periurbano no eixo CG-OB.



Elaborado pelo autor.

A urbanização principal presente nesse eixo, que pertence à tipologia das Urbanizações, é o distrito de Lobo Leite, localizado no cruzamento entre a rodovia MG443 e a MG030. Trata-se de um núcleo urbano de antiga formação com a presença de edificações que remontam ao século XVIII, exprimido entre o entroncamento das rodovias e a estrada de ferro Vitória-Minas. O distrito encontra-se em um processo de crescimento com a abertura de novas ruas ao leste como continuação do traçado regular que caracteriza sua parte construída mais recente.

As edificações nesta parte nova são em geral de porte pequeno compostas de um único andar com um padrão construtivo de baixa qualidade. Não obstante isso a ocupação se dá de forma regular sem o aparecimento de padrões associados aos processos de informalidade urbana, de tal maneira que cada edificação está implantada em um lote delimitado por divisas. Em duas partes a urbanização conseguiu transbordar as barreiras constituídas pela rodovia e pela estrada de ferro. Na sua parte central este pequeno núcleo possui ainda uma gleba disponível para ser ocupada e presume-se que isso poderá acontecer facilmente ao longo dos próximos anos.

A segunda tipologia presente neste eixo, as Agregações Lineares está presente na sua porção sul. São encontrados dois loteamentos cuja implantação remonta ao começo da década de 1980, mas até agora o processo de ocupação, de fato, não se instalou.

No loteamento localizado a oeste não há ainda nenhuma edificação implantada e as ruas são de terra. No loteamento ao leste, de dimensões um pouco maiores, encontra-se quase que a mesma situação. As poucas edificações ali existentes tem um padrão de baixa qualidade construtiva e há a presença de edificações destinadas a boate e danceterias. Segundo informações colhidas em trabalho de campo os lotes destes loteamentos foram comprados por parte de pessoas que tinha interesse em investir. Dessa maneira estes loteamentos acabaram parando no tempo, se constituindo como uma reserva de terra dentro de um processo especulativo.

Com relação aos equipamentos presentes nas duas extremidades dos eixos, uma rápida análise do tipo de equipamento, deixa intuir como exista uma abordagem diferente por parte das administrações locais com relação a este espaço, pois se do lado de Ouro Branco os equipamentos são de lazer e educacional, deixando imaginar a possibilidade de um estímulo para o aparecimento de novas urbanizações, do lado de Congonhas os equipamentos são ligados ao setor do abastecimento podendo funcionar como um fator inibidor para as novas urbanizações.

Na análise de conjunto nota-se como este eixo seja aquele que possui uma menor força com relação ao processo de aparecimento de novas urbanizações em virtude de condicionantes locais fortes como a presença da planta da Gerdau Açominas e do reservatório da Soledade e de barreiras associadas à infraestrutura de transporte sobre trilhos.

É difícil pensar na possibilidade de conurbação entre Congonhas e Ouro Branco. O cenário atual mais provável é a consolidação das urbanizações que demonstraram mais vitalidade, e existem dúvidas se este processo poderá atingir as urbanizações já implantadas, mas que não se desenvolveram ainda.

Em um cenário de longo prazo há a possibilidade da conurbação entre a parte oeste do eixo e as franjas periféricas mais distantes de Congonhas e, em um prazo médio o desenvolvimento de novas urbanizações na parte leste ao longo da margem do reservatório da Soledade, associadas a grupos de renda média.

6. Os eixos, uma análise conjunta

Considerando os eixos em conjunto aparece claro como as dinâmicas em curso sejam heterógenas, pois mesmo se os processos de crescimento e consolidação predominam nas novas urbanizações, as diferentes características e especificidades de cada eixo influenciam na evolução e na definição dos cenários para cada um deles. Para melhor compreender este espaço geográfico será necessário discriminar os elementos em comum e as diferenças, o que irá definir sua importância dentro do aglomerado urbano de Conselheiro Lafaiete, Congonhas e Ouro Branco.

Considerando os elementos em comum resulta claro como:

1 – a dimensão dos eixos em termos de tamanho é parecida e cada eixo une duas cidades;

2 – as condicionantes geomorfológicas são parecidas conformando-se em um relevo ondulado e de colina sulcado por aquíferos de pequena dimensão;

3 – os eixos se estruturam a partir de uma importante infraestrutura de transporte sendo esta uma rodovia federal ou estadual que funciona como elemento catalizador das novas urbanizações;

4 – ao longo dos eixos, ou nas suas proximidades, há a presença de novas urbanizações, a maioria das quais foram se desenvolvendo a partir de uma presença urbana mais antiga;

5 – em cada eixo são encontradas diferentes tipologias de novas urbanizações;

6 – os processos de consolidação e crescimento que ocorrem nas novas urbanizações estão presentes em todos os eixos

As diferenças encontradas são:

1 – os eixos possuem uma densidade diferente no que diz respeito à presença dos elementos do perirubano;

2 – os processos presentes em cada eixo têm velocidades diferentes criando, em geral, cenários iguais em prazos diferentes;

3 – nos eixos onde a velocidade de crescimento é menor existem elementos do periurbano, como equipamentos municipais e regionais, que, em geral, visam estimular o aparecimento de novas urbanizações.

Resulta claro como seja em curso um processo de difusão urbana no espaço geográfico entre as cidades do aglomerado trazendo transformações profundas na forma urbana tradicional. A questão que se coloca é se pode-se falar de um novo formato urbano. Do ponto de vista morfológico isso aparece cada vez mais evidente, entretanto, uma resposta positiva exige uma análise mais aprofundada analisando as questões funcionais. A análise funcional se torna importante para entender o papel que as novas urbanizações desempenham e, entre elas, particularmente aquelas de maiores dimensões e de maior complexidade, como os distritos presentes ao longo dos eixos. Cabe investigar se estas se qualificam e até que ponto como futuros subcentros (Bauer e Roux 1976, Beaujeu e Garnier 1983, Amorim Filho 2007) gerando umas novas polarizações com relação às novas urbanizações localizadas no seu entorno e se isso for ocorrer somente após a materialização da conurbação, ou se, pelo contrário continuarão a ser elementos do espaço periurbano associados a uma organização do espaço regional que sustenta a criação de novas urbanizações com a presença de entroncamentos rodoviários e entroncamentos com mudança da modalidade de transporte, a presença de grandes equipamentos ou de grupos de indústrias.

Conclusões

A análise conduzida até aqui mostra que no espaço geográfico estudado estão em curso um conjunto de processos que levam a crer na possibilidade de existir, como cenário, e um prazo médio, a conurbação entre as cidades de Conselheiro Lafaiete e Congonhas possibilitada pelo aparecimento e desenvolvimento de novas urbanizações. No caso dos

outros dois eixos aparece claro, especialmente no caso do eixo CL-OB, como o aparecimento e crescimento das novas urbanizações seja um fenômeno irreversível consolidando o processo de difusão urbana no espaço periurbano. As novas urbanizações com suas variações tipológicas analisadas mostram como exista uma relação direta entre a tipologia e as estruturas (viárias, fundiárias e geomorfológicas, etc.) presentes no espaço geográfico em questão e de como sejam sustentadas por uma rede viária, rodoviária e de mobilidade cada vez mais articulada e difusa no território.

Todas estas questões, assim como as investigações e as análises feitas ao longo do texto, reforçam, ainda mais, a necessidade de investigar de um lado, de uma maneira mais aprofundada, as novas urbanizações com uma análise das características funcionais e socioeconômicas, do outro o aglomerado urbano como um todo para encontrar elementos necessários a sustentar a tese de que, neste espaço geográfico e para estas cidades possa-se falar, além da existência do aglomerado urbano em si, que já foi confirmada, também de um novo formato urbano que transcende as dimensões da forma da cidade tradicional. Para esta última importante questão alguns elementos foram encontrados ao longo da análise, mas ainda precisa desenvolver um estudo mais aprofundado que concentre seu foco no estudo morfológico funcional integrado das três cidades podendo incorporar, também questões ligadas ao planejamento urbano e regional (Amorim Filho e Serra 2001).

Bibliografia

AMORIM FILHO, O. B. *A morfologia das cidades médias*. Goiânia: Vieira, 2007.

— . Cidades médias e a organização do espaço no Brasil. *Revista Geografia e Ensino*, Belo Horizonte, v. 2, n. 5, p. 5-34, 1984.

— . Um esquema metodológico para o estudo das cidades médias. *Encontro Nacional de Geógrafos*, 2., 1976, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: IGC/UFMG, 1976, p. 6-15.

AMORIM FILHO, O. B.; ARRUDA, M. A. Os Sistemas Urbanos. In: *BDMG Minas Gerais do Século XXI: reinterpretando o espaço mineiro*. Belo Horizonte: BDMG, 2002.

AMORIM FILHO, O. B.; RIGOTTI, J. I. R. Os limiares demográficos na caracterização das cidades médias. *Encontro da Sociedade Brasileira de Estudos Populacionais*. 13. Anais... Ouro Preto, 2002, p. 220-242. Meio digital.

AMORIM FILHO, O. B.; RIGOTTI, J. I. R.; CAMPOS, J. Os *níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Programa de Pós-graduação em Geografia - Tratamento da Informação Espacial, PUC Minas, 2007.

AMORIM FILHO, O. B.; SERRA, R. V. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano regional. In: ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (Org.). *Cidades Médias Brasileiras*. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. 393 p.

BAUER, G.; ROUX, J. M. *La rururbanisation ou la ville éparpillée*. Paris: Seuil, 1976.

BEAUJEU-GARNIER, J. Les espaces périurbains. *Cahiers du Crepifs*, Centre de Recherche et d'Etudes sur Paris et l'Île de France, n. 3, 1983.

CONTI, A. *A zona perimetropolitana de Belo Horizonte - Uma análise exploratória*, Tese de Doutorado, Programa de pós-graduação em Geografia Tratamento da Informação Espacial, PUC Minas, Belo Horizonte, 2009.

— . New urban formats – The challenge of urban and regional planning in east southeast part of Belo Horizonte's perimetropolitan area, *15th International Planning History Society Conference*, São Paulo, 2012.

SILVA, da F. M. *Congonhas: Centro Urbano Emergente no colar perimetropolitano de Belo Horizonte – MG*, Dissertação de Mestrado, Programa de pós-graduação em Geografia Tratamento da Informação Espacial, PUC Minas, Belo Horizonte, 2011.